

ESTRUTURA DA COMUNIDADE DE MORCEGOS EM MATAS CILIARES NO SUDOESTE GOIANO

DIONISIO, Zacarias Rocha¹; **ZORTÉA**, Marlon²

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E BIOLÓGICAS, CAMPUS JATAÍ,
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.

E-MAIL DO ALUNO BOLSISTA: zacamorcego@yahoo.com.br

E-MAIL DO ORIENTADOR: mzortea@uol.com.br

Palavras-chave: Cerrado, Chiroptera, mata de galeria, morcego.

1. INTRODUÇÃO

Morcegos formam um grupo diverso, com mais de 1000 espécies no mundo (Wilson & Reeder, 2005). Parte desta diversidade é composta por animais herbívoros que dentro das comunidades desempenham importante papel na dispersão de sementes e de pólen de várias plantas na região tropical. Existem poucos trabalhos que focalizaram os conjuntos taxonômicos de morcegos no cerrado. As matas de galeria e ciliares têm grande importância na conservação dos recursos hídricos uma vez que estas são formadas ao longo dos cursos d'água presentes no cerrado (Eiten, 1972, 1984; Ratter, 1991). Morcegos e roedores são os principais grupos de animais presentes nas matas de galeria do cerrado, representando 67% da fauna destes habitats (Gastal & Bizerril, 1999). No Brasil são conhecidas 144 espécies de morcegos, dos quais 80 são citados para o bioma cerrado (Zortéa, 2001). Este trabalho teve o objetivo de avaliar a estrutura da comunidade de morcegos em uma área do sudoeste goiano.

2. METODOLOGIA

O trabalho de campo iniciou-se em agosto de 2005 e se estendeu até julho de 2006. Foram selecionadas áreas de coleta nas matas de galeria e ciliar no município de Jataí, localizada a margem esquerda do rio Claro na área da Universidade Federal de Goiás. As coletas dos morcegos foram feitas com o auxílio de 7 redes de neblina (12 x 2,8 m), armadas em trilhas, clareiras e em possíveis rotas de vôos dos morcegos. Os animais capturados foram identificados preliminarmente no campo com o auxílio da chave de identificação para quirópteros de Vizotto e Taddei (1973). Posteriormente, os animais foram mantidos vivos em saquinhos de algodão por cerca de uma hora para coleta das fezes, destinadas ao desenvolvimento de um outro projeto do orientador. Para análise da comunidade de morcegos avaliamos a riqueza das espécies, abundância, estrutura trófica, índice de diversidade de Shannon-Wiener e equitabilidade (Magurran, 1988).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, logramos capturar 108 morcegos pertencentes a nove espécies de uma única família (Phyllostomidae). O índice de Shannon-Wiener obtido foi igual a 1,789 e a equitabilidade foi alta ($E = 0,796$). A área inventariada apresentou uma pequena riqueza de espécies, quando comparada a outros estudos realizados no cerrado (ver Zortéa, 2001 para uma revisão). A dominância da família Phyllostomidae era esperada, já que os estudos de

composição de espécies no Brasil têm revelado os mesmos resultados (ver Esbérard, 2003). Todas as espécies coletadas neste estudo já foram referenciadas para o cerrado (Marinho-Filho, 1996). Troficamente o grupo dominante foi o dos frugívoros com sete espécies, seguido pelos nectarívoros duas espécies e ainda um único indivíduo de hábito hematófago (Figura 1).

Tabela 1. Lista de espécies, número de indivíduos e abundância relativa, dos morcegos das matas ripárias de Jataí, Goiás.

Espécie	n	Ab. (%)*	Machos	Fêmeas	Jovens (%)	Adultos (%)
<i>Artibeus lituratus</i>	26	23	7	19	11	89
<i>Artibeus planirostris</i>	22	20	5	17	9	91
<i>Carollia perspicillata</i>	36	31	9	27	8	92
<i>Glossophaga soricina</i>	13	10	5	8	15	85
<i>Phyllostomus hastatus</i>	3	2,7	2	1	33	67
<i>Platyrrhinus lineatus</i>	6	5,3	1	5	16	84
<i>Sturnira lilium</i>	5	5	1	4	20	80
<i>Anoura caudifer</i>	1	1,5	1	-	0	100
<i>Desmodus rotundus</i>	1	1,5	1	-	0	100

* abundância relativa

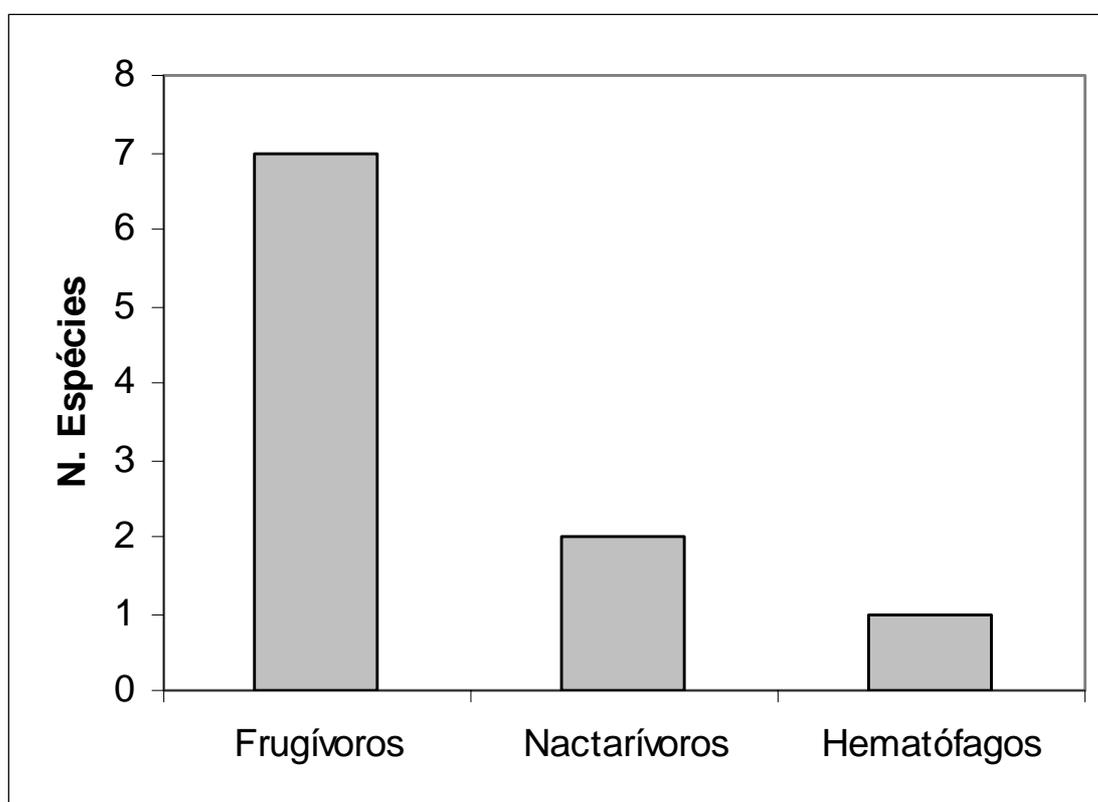


Figura 1. Numero de espécies das matas ciliares de Jataí, Goiás, organizadas por guildas alimentares.

4. CONCLUSÃO / COMENTÁRIOS FINAIS

Aparentemente nas matas ripárias predominam espécies frugívoras o que nos leva a refletir sobre o importante papel destes animais na manutenção desses ambientes, pois em muitas partes deste bioma os morcegos atuam como os principais dispersores de sementes para a maioria das plantas que formam esta fitofisionomia. Os resultados obtidos indicam que mais estudos devem ser levados a cabo para revelar a real fauna de morcegos das matas ripárias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Eiten, G. The cerrado vegetation of Brasil. **The Botanical Review**, 38: 201-241, 1972.

Esbérard, C.E.L. Diversidade de morcegos em área de Mata Atlântica regenerada no Sudeste do Brasil. **Revista Brasileira de Zociências**, Juiz de Fora, 5 (2): 189-211. 2003

Gastal, M.L. & Bizerril, M.X.A. Ground foraging and seed dispersal of a gallery forest tree by the fruit-eating bat *Artibeus lituratus*. **Mammalia**, 63(1): 1999

Magurran, A. E. **Ecological Diversity and Its Measurement**. London, Croom Helm Limited. 1988, 179 p.

Ratter, J.A. Guia para a vegetação da fazenda Água Limpa (Brasília, DF). Brasília: Ed. UNB, 1991. 137p.

Ribeiro, J.F.; & Walter, B.M.T. Fitofisionomias do bioma Cerrado. In: SANO, S.M.; Almeida, S.P. (Ed). **Cerrado: ambiente e flora**. Planaltina: EMBRAPA-CPAC.,1998. p.89 -166

Vizotto, L.D. & Taddei, V.A. **Chave para determinação de quirópteros brasileiros**. São José do Rio Preto, Publicação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto, 1973. 72 p

Wilson, D.E. & Reeder, D.M. (Eds). 2005. **Mammal Species of the World**. 3rd Ed. Johns Hopkins University Press, 2.142 pp.

Zortéa, M. Diversidade e organização de uma taxocenose de morcegos da Reserva Natural Pousada das Araras, Goiás, Brasil. São Carlos, Universidade Federal de São Carlos, 2001.Cap. I (Tese de doutorado).

FONTE DE FINANCIAMENTO - CNPQ